



O AGRAVAMENTO DA SÍNDROME DA ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Mazini Carvalho^{1*}, Thiago Rocha Faria Guimarães de Oliveira¹, Júlia Cerqueira Madureira¹ e Pillar Gomide Vale².

¹Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: gabrielamazini@hotmail.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) é uma condição clínica originada a partir de múltiplos fatores causais relacionados ao animal, que constitui um problema comportamental em cães muito comum atualmente¹. A SAS pode ser definida pelo sentimento de medo e angústia do cão, decorrente da ausência de pessoas importantes para o mesmo, como o seu tutor¹. Além disso, é caracterizada por um conjunto de sinais, como: a vocalização excessiva, o comportamento destrutivo e a inquietação, relacionados à saída e ausência do tutor¹. Logo, essa síndrome vem apresentando um aumento de casos diagnosticados, que pode estar relacionada ao comportamento do ser humano com o animal e às mudanças de hábitos e rotina dos indivíduos, causadas pelo isolamento social no período da pandemia do Covid-19⁴.

Sendo assim, o objetivo desta revisão é descrever as características da SAS, analisando os fatores que colaboram para o agravamento da síndrome atualmente, visto que é um problema comportamental em cães relativamente comum, mas pouco conhecido.

METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido por meio de pesquisas e leituras de artigos sobre Síndrome de Ansiedade por Separação em Cães publicados no período de 2010 a 2021. Os bancos de dados utilizados foram o Pubvet, Google Acadêmico e SciELO. Palavras-chave: Ansiedade por separação; Comportamento Animal; Síndrome; “SAS”.

RESUMO DE TEMA

A origem da SAS é desconhecida, mas a relação do tutor com o cão é um fator que interfere diretamente no sentimento de apego dos animais, visto que o vínculo afetivo entre humanos e animais é cada vez mais forte e estão frequentemente inseridos no contexto das famílias². Desse modo, para os animais com SAS, o vínculo afetivo com o seu tutor é um elemento essencial para a sua estabilidade emocional, isto é, a separação do tutor é um agente muito estressante e um estímulo negativo para o animal³. Ademais, existem alguns fatores que podem estar associados à síndrome, como o histórico do cão ficar períodos longos e esporádicos sozinho, juntamente a mudanças de horários e rotina do tutor³. Dessa maneira, é possível avaliar o atual cenário de isolamento social devido à pandemia do Covid-19⁴, no qual houve grandes mudanças rotineiras que ocasionaram impactos psicológicos e sociais, nos indivíduos e em seus cães, por exemplo: manifestações de estresse, medo, ansiedade e apego ao dono⁴. Logo, a SAS tornou-se um problema comportamental comumente reportado nos animais de companhia na atualidade⁴.

No Brasil, existe um levantamento feito em São Paulo, mostra que 68% dos cães atendidos em um hospital foram diagnosticados com ansiedade por separação³. Porém, o diagnóstico do distúrbio é complexo, pois precisa ser avaliado e estudado todo o histórico do paciente, visto que o tratamento deve ser diretamente relacionado à origem do problema³. Contudo, a SAS é caracterizada por um conjunto de sinais clínicos comportamentais e fisiológicos e, o que dificulta ainda mais, é que as manifestações desses sinais acontecem, na maioria dos casos, na ausência do tutor³. Diante disso, é necessário conhecer o conjunto de sinais que os cães com SAS podem apresentar. Entre todos, os mais comuns são: comportamentos exagerados e tipicamente ansiosos, como inquietação, tremores, ganidos, vocalização excessiva, micção e defecação inapropriadas, salivação, ofego, lambedura compulsiva e comportamentos depressivos (Tabela 1)⁴.

Os comportamentos destrutivos também podem estar coligados a um sinal consecutivo da SAS, podendo até ser localizado na saída e entrada da casa, como portas e janelas ou objetos, principalmente os que possuem contato com o tutor, como almofadas, roupas e sapatos⁵. É muito importante avaliar esses sinais corporais e verbais, pois é a maneira que

possuímos para compreender as necessidades do animal e perceber quais os comportamentos são considerados naturais ou podem ser indícios de SAS, ou outras síndromes⁶.

Tabela 1: Sinais da Síndrome de Ansiedade de Separação (SASA) apresentados na amostra de 93 cães de apartamento do bairro de Icaraf, Niterói – RJ.

Sinais/Sintomas da SASA	Animais positivos n (%)	Animais negativos n (%)	Total n (%)
Vocalização excessiva	28 (53,8)	1 (2,4)	29 (31,2)
Comportamento destrutivo	24 (46,1)	2 (4,9)	26 (28,0)
Comportamento depressivo	18 (34,6)	2 (4,9)	20 (21,5)
Micção inapropriada	8 (15,4)	1 (2,4)	9 (9,7)
Defecação inapropriada	6 (11,5)	1 (2,4)	7 (7,5)
Alteração autonômicas	1 (1,9)	0 (-)	1 (1,1)
Outros padrões comportamentais:			
Hipervinculação	52 (100,0)	30 (73,2)	82 (88,2)
Transtorno compulsivo	43 (82,7)	20 (48,8)	63 (67,7)

Fonte: Ciência Rural, Santa Maria, v.40, n.3, p.548-553, mar, 2010 (Adaptado).

Além disso, os cães com esse distúrbio também costumam apresentar excitação exagerada ao retorno do tutor e manifestam inquietação e agitação ligada aos comportamentos comuns de saída do indivíduo e a preparação ao sair, como calçar um sapato ou os barulhos de chave da casa⁷. Portanto, esses fatores são indícios de que o animal possui algum distúrbio ansioso, resultante da dependência física e emocional ao tutor, o qual afeta a qualidade de vida e o bem-estar do animal de forma direta⁸.

Assim, devido aos relatos frequentes desses comportamentos na clínica médica de pequenos animais, pode-se usar como base para diagnóstico, um questionário para a detecção de comportamentos sugestivos da SAS⁹. Ou seja, esse questionário conta com alguns itens para identificação dos sinais comportamentais, como classificação dos hábitos dos animais em relação as situações da rotina com o tutor⁹. Dessa forma, é possível avaliar o caso de cada paciente individualmente, de modo a ser levado em consideração: o ambiente físico em que o animal está inserido, o ambiente social e o manejo¹⁰. Logo, é plausível uma definição mais adequada que compreende as práticas de interação e as rotinas determinadas com o cão, visando trazer menos impacto ao bem-estar do animal e do tutor¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, pode-se afirmar que o agravamento da Síndrome de Ansiedade por Separação em cães pode estar diretamente relacionado com as mudanças sociais e rotineiras do tutor, juntamente a construção de dependência e apego dos cães. Isso, pois, com o isolamento social no período da pandemia do Covid-19, os animais possuíam a constante presença de seus tutores, e o vínculo afetivo e emocional cresce cada vez mais. Logo, a partir das mudanças atuais, os cães sofrem com essa ausência e os casos da SAS estão aumentando no cenário atual da sociedade, o que afeta diretamente a qualidade de vida e o bem-estar do cão e de sua família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, B. T. S. – “Síndrome da Ansiedade de Separação em Cães.” - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC Curso de Medicina Veterinária; Gama-DF 2021.
2. BAMPI, G. – “Síndrome da Ansiedade de Separação em Cães”. (Metodologia aplicada à conclusão de curso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014/1.
3. BORDIN, D. A. – “Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS): Quadro Clínico, Repercussões no Bem-Estar animal e no Vínculo Humano-Animal”. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, 2012.



IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

4. **CRUZ, D. M.** – “Impactos da pandemia de COVID-19 na síndrome de ansiedade por separação em cães: um relato”. Universidade Federal de Sergipe; NOSSA SENHORA DA GLÓRIA-SE 2021.
5. **DALZUCHIO, D. L;** **MIRA, A.** – Fatores relacionados com a Síndrome da Ansiedade da Separação Animal. Cultivando o Saber; Volume 7 – n°4, p. 73 – 85, 2014.
6. **MACHADO, D. S;** **SANT’ANNA, A. C.** - Síndrome de Ansiedade por Separação em Animais de Companhia: Uma Revisão. Revista Brasileira de Zootecias 18(3): 159-186. 2017; Universidade Federal de Juiz de Fora.
7. **ROSSI, FERNANDA CALESSI** – Síndrome da Ansiedade por Separação em Cães. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; PORTO ALEGRE 2018/2.
8. **SILVA, W. C. et al.** - Percepção dos tutores sobre o comportamento de cães e gatos frente ao isolamento social devido à pandemia de COVID-19. Revista Acadêmica Ciência Animal. 2021;19:e19002.
9. **SOARES, G. M. et al.** Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos. Ciência Rural, Santa Maria, v.39, n.3, p.778-784, mai-jun, 2009.
10. **SOARES, G. M. et al.** - Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. Ciência Rural, Santa Maria, v.40, n.3, p.548-553, mar, 2010.

Apoio:

